

Uma história secular

A Agência Funerária Secular Casa Moreira, com sede em Moreira da Maia, é “provavelmente uma das mais antigas casas funerárias em atividade no nosso país”, contando aproximadamente 200 anos. João e Luís Moreira, trinetos do fundador e atuais responsáveis, desvendam-nos algumas das suas histórias.



Os registos bibliográficos mais antigos são do século XIX, que mencionam o génio empreendedor de Domingos José Moreira (o “Clara”). Conhecido pela sua elevada competência, foi fundador da então denominada Casa de Armação Moreira e também posteriormente responsável pela fundação da Banda de Música de Moreira da Maia, em 1847.

Iniciar-se-ia assim o longo historial de atividade de uma firma cuja gestão se mantém, ainda hoje, na Família Moreira. Após o fundador, os destinos da Casa foram confiados ao seu filho José Domingues Moreira e, posteriormente ao neto António José Moreira (o ilustre “Mestre Clara”). Foi precisamente sob sua alçada que a Casa sofreu uma grande evolução. Foi de tal forma reconhecido que, a rua onde se situa a Casa, bem como as urbanizações vizinhas, foram batizadas em sua homenagem (“Rua Mestre Clara” e “Urbanização Mestre Clara”).

Posteriormente, Domingos José Moreira, irmão do “Mestre Clara”, assume a gestão da Casa, tendo também sido reconhecido e homenageado com uma rua em seu nome em Lavra - Matosinhos, freguesia onde era natural e onde foi, em tempos, presidente da Junta de Freguesia. Contudo é, mais tarde, já nas mãos do seu filho Domingos José Dias Moreira, bisneto do fundador, que a Casa e a Banda ganham um novo fôlego. Nessa época, a Casa assume a atual denominação - “Agência Funerária Secular

Casa Moreira, Lda.” - e alcança o maior crescimento da sua história.

Mas o tempo também deixa as suas vicissitudes e João e Luís Moreira revelam-nos tristemente, o recente falecimento do seu pai. Hoje, percebemos que os valores característicos do bisneto do “Clara” continuam a estar enraizados na quinta geração e pensa-se que o legado histórico possa seguir a linha da descendência.

MEMÓRIAS E TESTEMUNHOS

Desde o tempo do “Clara” sabemos que, paralelamente à atividade principal – a realização de funerais – a Casa de Armação Moreira também se dedicou à ornamentação de ruas e igrejas em dias festivos. Como estas manifestações acabam por estar ligadas a uma memória, “nas cerimónias de maior sumptuosidade, as igrejas eram ornamentadas em baetas pretas, forrando completamente as suas paredes, algo que implicava inúmeras horas de trabalho” (ver fotografia acima). Também a Banda de Música de Moreira da Maia, fez parte integrante das cerimónias, com coro e música nas missas solenes (ou “Missas Cantadas” como então se designavam).

Repleta de marcas e significados, são várias as tradições de uma atividade que assume características familiares. Muitas dessas ligações podem agora ser encontradas no livro “Moreira da Maia no século XIX – Segundo o Manuscrito do Padre Joaquim Antunes de Azevedo”, de José Augusto Maia Marques.



Luis e João Moreira



Domingos José Moreira - Fundador



José Domingues Moreira



António José Moreira - o Mestre Clara



Domingos José Moreira



Domingos José Dias Moreira